

VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Código:	PJ006-2020
Título:	Mapa digital da ditadura militar em Porto Velho
Ano:	2020
Período:	01/04/2020 a 31/05/2021
Tipo:	PROJETO
Situação:	EM EXECUÇÃO
Município de Realização:	
Espaço de Realização:	
Abrangência:	Local
Público Alvo:	Estudantes dos cursos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Unidade Proponente:	DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA - NUCSA / DAB
Unidade Orçamentária:	-
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	COMUNICAÇÃO
Área do CNPq:	Ciências Sociais e Aplicadas
Fonte de Financiamento:	AÇÃO AUTO-FINANCIADA
Convênio Funpec:	NÃO
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	0
Nº Bolsas Concedidas:	0
Nº Discentes Envolvidos:	0
Faz parte de Programa de Extensão:	NÃO
Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO
Público Estimado:	203 pessoas
Público Real Atendido:	Não informado
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA

Contato

Coordenação:	ALLYSSON VIANA MARTINS
E-mail:	allyssonviana@unir.br
Telefone:	

Detalhes da Ação

Justificativa:

A cidade de Porto Velho, o estado de Rondônia e a região Norte do país possuem, todavia, semelhanças com os demais territórios nacionais, em que as discussões e as alterações dos nomes dos espaços públicos destinados aos repressores da ditadura militar já estão avançadas. Segundo Rodrigues (2014), por exemplo, o Censo Escolar aponta que mais de 700 escolas possuem o nome dos presidentes militares – desconsiderando outros militares e apoiadores da ditadura militar. Cabe expor que 697 desses colégios são da rede pública e somente 20 da rede privada. Em 2015, o estado do Maranhão alterou o nome de dez instituições de ensino (NO MARANHÃO..., 2015). O governador Flávio Dino propôs o rebatismo das escolas estaduais que reverenciavam os presidentes militares, considerados pelo político como violadores dos direitos humanos, com o novo nome escolhido pelos membros da escola. Em 2019, Ceará, Pernambuco e Distrito Federal promulgaram leis que proíbem espaços públicos de homenagear ditadores militares (CAVALCANTE, 2019; GARONCE, 2019; LEI..., 2019). Apesar de paradigmáticos, esses processos fazem parte de um movimento nacional, que busca reconhecimento, revisão e reparação da história do golpe e da ditadura. Mesmo que se intensifiquem nos últimos anos, existem e são manifestados ainda durante o período de repressão (MARTINS, 2020). Os mapas digitais já desenvolvidos – como Memórias da Ditadura e Roteiros da Consciência – funcionam como “lupas” ao ampliar a visibilidade daqueles que recebem menos destaque na narrativa oficial da história, fornecendo informações sobre sua participação na ditadura militar, mais do que denunciar os espaços destinados aos

repressores (MARTINS; MIGOWSKI, 2016). Contudo, o Norte praticamente inexistente nessas cartografias, quando realizamos uma primeira experiência na cidade de Vilhena, desenvolvemos o Ditadura em Vilhena (<http://www.ditaduraemvilhena.unir.br/>). Entre os resultados, na escola que homenageia Castello Branco, dos 12 funcionários entrevistados, 2/3 são contrários à mudança do nome da escola e mesmo os 5 educadores que não sabem nada sobre o presidente preferem a não alteração da homenagem (MARTINS; SILVA, 2019). Já nas ruas que homenageiam os ditadores, existe um desconhecimento da maior parte das pessoas com residência no local, mesmo daqueles que não gostariam de alterar o nome do lugar, por: serem acostumadas com a sua nomenclatura; não compreenderem a importância da alteração; ou desconhecer o trâmite desse processo. Ainda assim, o conhecimento sobre os ditadores e o período em que governaram não revela, necessariamente, interesse na mudança (MARTINS; FARIAS, 2018). A falta de conhecimento sobre quem foram os homenageados demonstra que o arquivamento dessa parte da história a partir das nomeações não foram bem-sucedidas. Esses lugares de história não conseguem se consolidar nas memórias individuais até de quem se relaciona com eles no cotidiano. A criação do mapa digital com os resquícios da ditadura militar em Porto Velho se apresenta, portanto, como fundamental. A produção vai servir para evidenciar e sinalizar esses espaços públicos a fim de facilitar sua visualização – contendo o conhecimento, sobre os homenageados, da população de Porto Velho que se relaciona com esses lugares cotidianamente e as informações dos documentos públicos sobre o trâmite para as homenagens – e de ainda gerar demanda aos gestores municipais.

Resumo:

As cidades são territórios carregados de memórias individuais e coletivas. Em Porto Velho, como em praticamente todas as cidades brasileiras, ruas e bairro homenageiam os envolvidos na ditadura militar brasileira. O engajamento no Brasil cresce em virtude da alteração dos nomes desses espaços destinados aos personagens repressores da ditadura. Os mapas digitais surgem como lugares de memórias que permitem uma reconciliação e uma reparação da história recente do país. Este projeto busca produzir um mapa digital com os resquícios da ditadura militar em Porto Velho, a fim de que sejam mapeados ruas, escolas, praças e demais espaços públicos consagrados aos personagens da ditadura militar, fornecendo informações sobre esses homenageados. A intenção é criar um mapa digital em que esses espaços estejam evidenciados e sinalizados com intuito de facilitar sua visualização – contendo o conhecimento, sobre os homenageados, da população de Porto Velho que se relaciona com esses lugares cotidianamente e as informações dos documentos públicos sobre o trâmite para as homenagens – e de ainda gerar demanda aos gestores municipais para possíveis mudanças. Palavras-chave: Mapa digital; Ditadura militar; Cartografia digital; Porto Velho.

Metodologia:

Com a operacionalização dos conceitos acima expostos, propomos um mapeamento dos espaços públicos de Porto Velho, através do diálogo e recolhimento de documentos sobre a estrutura e organização da cidade com a Câmara dos Vereadores, as Secretarias competentes da prefeitura, além da Secretaria de Segurança, Defesa e Cidadania do estado de Rondônia. Nesta etapa, buscaremos informações como: quando essas pessoas foram homenageadas; quem encaminhou a proposta dessas nomeações para a Câmara dos Vereadores; quantos e quem são esses personagens, suas atividades e ocupação; além de entender de que maneira se relacionaram com Porto Velho ou mesmo Rondônia. As etapas para execução do projeto estão mais detalhadamente descritas no cronograma, contudo, podemos destacar que a criação do mapa digital e do documento final serão realizadas a partir dos seguintes momentos: leitura e discussão de bibliográfica; análise de outros mapas digitais sobre os resquícios da ditadura militar, inclusive o produzido em Porto Velho; obtenção, análise e discussão de documento cartográfico dos gestores municipais; entrevistas, decupagem e debate da colaboração daqueles que se relacionam cotidianamente com os espaços que homenageiam os ditadores; definição de identidade visual e montagem do site com mapa digital, em parceria com a Agência Experimental de Comunicação; elaboração do conteúdo do site com mapa digital e de documento para gestores municipais.

Referências:

ALDERMAN, Derek. Street names as memorial arenas: the reputational politics of commemorating Martin Luther King Jr. in a Georgia County. *Historical Geography*, v. 30, 2002, p. 99-120. CAVALCANTE, Igor. Lei cearense proíbe a administração pública de homenagear a ditadura. *O Povo*, publicado em 27 mar. 2019. Disponível em: . Acesso em: 13 jan. 2020. DIAS, Reginaldo. Sentidos políticos da toponímia urbana: ruas com nomes de mortos e desaparecidos políticos da ditadura militar brasileira. São Paulo: Unesp, v. 8, n.1, p. 155-181, janeiro-junho, 2012. GARONCE, Luiza. Lei que proíbe nomes de torturadores ligados à ditadura militar em monumentos e vias passa a valer no DF. *G1*, publicado em 07 dez. 2019. Disponível em: . Acesso em: 13 jan. 2020. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. HETHERINGTON, Kevin. Rhythm and noise: the city, memory and the archive. *The Sociological Review*, 61: S1, 2013, 17-33. LE GOFF, Jacques. História e memória. 7ª edição revista. São Paulo: Unicamp, 2013. LEI proíbe governo estadual de homenagear período da ditadura militar. *G1*, publicado em 24 set. 2019. Disponível em: . Acesso em: 13 jan. 2020. MARTINS, Allysson. Jornalismo e guerras de memórias nos 50 anos do golpe de 1964. 1. ed. Porto Velho: EDUFRO, 2020 [NO PRELO]. MARTINS, Allysson; FARIAS, Khauane. Ditadores militares nas ruas de Vilhena (RO): história e memórias na constituição dos espaços públicos. Parágrafo: Revista Científica De Comunicação Social da FIAM-FAAM, v. 6, p. 97-109, 2018. MARTINS, Allysson; MIGOWSKI, Ana. Ditadura Militar Brasileira e Novas Formas Cartográficas: Memórias Coletivas e Mapas Digitais Colaborativos. In: ARAUJO, Denize; MORETTIN, Eduardo; REIA-BAPTISTA, Vitor (Orgs.). Ditaduras Revisitadas: Cartografias, Memórias e Representações Audiovisuais. Eletrônico: Suporte, 2016, p. 383-402. MARTINS, Allysson; SILVA, Maria. Educação com ditador em Vilhena-RO: história e memórias na Escola Castelo Branco. *Revista Observatório*, v. 5, p. 322-346, 2019. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, n. 10, 1993. RODRIGUES, Lucas. Presidentes da ditadura militar dão nome a mais de 700 escolas. *UOL educação*, publicado em 15 abr. 2014. Disponível em: . Acesso em: 28 fev. 2017.

Nome	Categoria	Função	Departamento	Início	Fim
ALLYSSON VIANA MARTINS	DOCENTE	COORDENADOR(A)		01/04/2020	31/05/2021

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
------	---------	----------	--------	-----

Discentes não informados

Ações das quais o PROJETO faz parte

Código - Título	Tipo
-----------------	------

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

Objetivos / Resultados Esperados

Objetivos Gerais	Quantitativos	Qualitativos
Fundamentação teórica		
Mapas digitais		
Documentos públicos oficiais		
Conhecimento da população		
Site com mapa digital		
Produção textual		
Bolsistas		

Cronograma

Descrição das atividades desenvolvidas	Período
Leitura e discussão de textos acadêmicos	01/05/2020 a 31/07/2020
Análise técnica e crítica de outros mapas digitais	01/08/2020 a 31/08/2020
Obtenção, análise e discussão de documento cartográfico dos gestores municipais	01/08/2020 a 31/10/2020
Entrevista, decupagem e debate da colaboração daqueles que se relacionam cotidianamente com os espaços que homenageiam os ditadores	01/11/2020 a 31/03/2021
Parceria com Agência Experimental de Comunicação para definição de identidade visual e montagem do site com mapa digital	01/09/2020 a 28/02/2021
Elaboração do conteúdo do site com mapa digital e de documento para gestores municipais	01/03/2021 a 30/04/2021
Relatório final e Artigo	01/05/2021 a 31/05/2021
Seleção dos bolsistas do projeto	01/04/2020 a 30/04/2020

Arquivos

Descrição Arquivo
Projeto em versão pdf

Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta

Autorização	Data Análise	Autorizado
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA - NUCSA	20/02/2020 18:57:50	SIM

Avaliações do Projeto

Data/Hora	Parecer	Nota	Situação
21/02/2020 10:14:52	Aprovado com ressalvas Não constam discentes como protagonistas do projeto.	7.0	REALIZADA